

DIÁLOGO DO USO DO SOLO NA BAHIA

PARNA Pau Brasil e Estação Veracel - Porto Seguro BA

NOTA CONCEITUAL

Sobre o Diálogo do Uso do Solo

O Diálogo do Uso do Solo é uma plataforma que reúne pessoas, em encontros presenciais ou virtuais, para levantar conhecimentos e apoiar processos que auxiliem a melhoria da governança, o desenvolvimento inclusivo e negócios responsáveis em paisagens de importância chave¹.

Este método foi desenvolvido para permitir a construção de uma visão da paisagem compartilhada entre as partes interessadas. Em um ambiente de confiança e respeito mútuo, os participantes identificam como as prioridades e desafios dos diferentes setores se conectam, e como os interessados podem atuar de maneira colaborativa. Também objetiva levantar os pontos de ruptura, isto é, os conflitos existentes. É considerado um mecanismo para inclusão daqueles que raramente têm oportunidade de influenciar decisões em nível de paisagem, como as comunidades, auxiliando acordos e soluções que as beneficiem.

O Diálogo do Uso do Solo foi realizado pela primeira vez no Brasil em 2016, em Santa Catarina. Os principais resultados alcançados foram:

- Mapa de áreas prioritárias para paisagens sustentáveis no Alto Vale do Itajaí e municípios adjacentes;
- Recomendações para os setores públicos e privados, e comunidades sobre prevenção e mitigação de riscos ambientais;
- Lista de ações prioritárias para orientar políticas públicas, investimentos em conservação e iniciativas do setor privado.

Também foi realizado um diálogo do escopo no contexto do Centro de Endemismo Belém. Mais informações sobre esta reunião e da iniciativa em Santa Catarina podem ser acessados no [site do Diálogo Florestal](#). Além do Brasil, o Diálogo do Uso do Solo já contou com [várias edições ao redor do mundo](#) como Gana, Uganda, República Democrática do Congo e Tanzânia.

Sobre o Fórum Florestal e Diálogo do Uso do Solo da Bahia

O Fórum Florestal da Bahia é a instância de apoio para realização do Diálogo do Uso do Solo na Zona de Amortecimento do PARNA Pau Brasil. Em 2017 foi definido um planejamento estratégico com o objetivo de orientar a sua atuação regional, sendo “a paisagem” o tema de

¹ LUD. Concept paper on the Land Use Dialogue. Yale University. 2017. Disponível em <https://theforestdialogue.org/publication/concept-paper-land-use-dialogue>

maior relevância. Desta forma, foram definidas ações estratégicas para trabalhar os seguintes temas:

- Mosaicos Florestais Sustentáveis e Água;
- Relação dos povos indígenas, comunidades tradicionais, vilas rurais e comunidades isoladas com os recursos naturais;
- Recuperação e melhores práticas para áreas produtivas (silvicultura - além de celulose -, atividades agropecuárias, turismo e urbanização, dentre outras).

A realização do Diálogo do Uso do Solo, em uma região “chave” da área de atuação do Fórum, possibilita trabalhar os três temas de maneira integrada em um evento. Além disso, auxilia na execução, promoção e busca de apoio técnico/financeiro as atividades socioambientais em andamento realizadas por membros do fórum. Outra questão importante a ser citada é o fato de o Fórum estar constituindo um Fundo com recursos de doadores internacionais para financiamento de iniciativas de recuperação, conservação e uso do solo sustentável na sua região de atuação, com o objetivo principal de promover um aumento da área de Mata Atlântica preservada. Com isso, os resultados do Diálogo do Uso do Solo na ZA do PARNA Pau Brasil serão levados em conta na análise e aprovação de projetos apresentados ao Fórum para acesso ao Fundo.

Contexto

A paisagem escolhida para o Diálogo do Uso do Solo na Bahia compreende a Zona de Amortecimento (ZA) do Parque Nacional do Pau Brasil, uma área de 71205 hectares, de importância chave para a conectividade de grandes remanescentes florestais de Mata Atlântica nos municípios de Porto Seguro e Santa Cruz Cabrália, dentre os quais o Parque Nacional do Pau Brasil (19000 ha), a RPPN Estação Veracel (6069 ha) e outras RPPNs no entorno, além das Áreas de Preservação Permanente e Reservas Legais de propriedades rurais. A paisagem está na abrangência do Mosaico de Unidades de Conservação do Extremo Sul da Bahia - MAPES, e do Corredor Central da Mata Atlântica, reconhecidamente uma das regiões mais ricas em biodiversidade do planeta².

Em 2012 a RPPN Estação Veracel realizou um estudo da efetividade do seu plano de manejo, onde foi identificado que o isolamento do fragmento era um fator preocupante para a manutenção da biodiversidade da reserva. Em 2016, a TNC- The Nature Conservancy o Ibio – Instituto Bioatântica, elaboraram um diagnóstico apontando o melhor desenho para a implantação de um corredor ecológico entre o PARNA do Pau Brasil e a RPPN Estação Veracel, onde foi considerado questões ambientais e sociais. Neste diagnóstico foi considerado espécies terrestres (jaguatirica), arborícolas (bugio) e terrestres arborícolas (mutum-do-

² Pinto, L.P. O Corredor Central da Mata Atlântica: avanços na visão e na escala de conservação da biodiversidade no bioma. IN: Lamas, I.R., Crepaldi, M.O. e Mesquista, C.A.B (orgs.). Uma rede no corredor: memórias da Rede de Gestores das Unidades de Conservação do Corredor Central da Mata Atlântica. Belo Horizonte: Conservação Internacional, 2015. 156p.

sudeste), que historicamente existiam nos dois fragmentos e que foram isolados ao longo do tempo. Este corredor está inserido em parte do ZA do PARNA do Pau Brasil e nas proximidades da RPPN Estação Veracel.

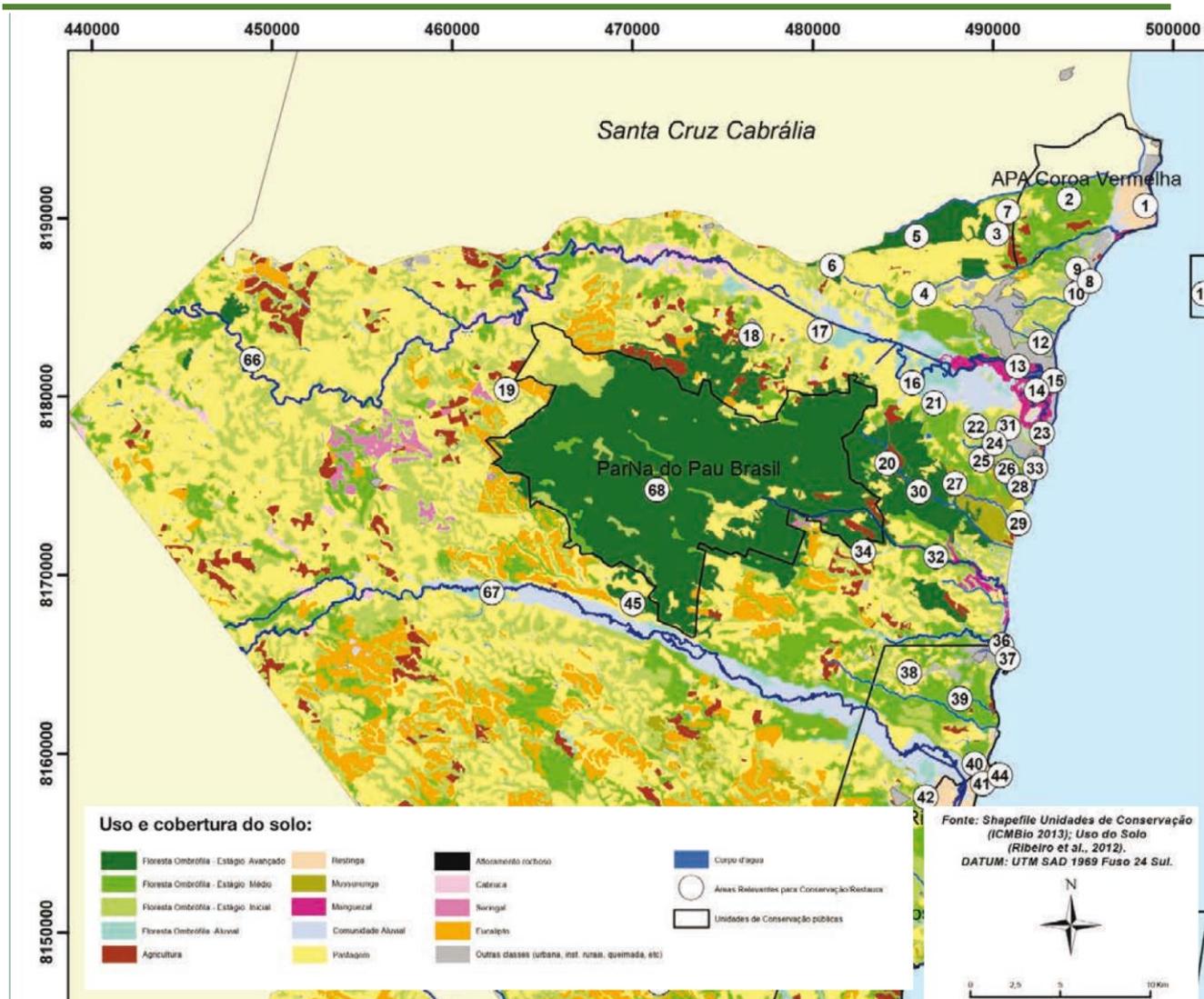
A ZA do PARNA Pau Brasil conta com uma instância de governança atuante - o Conselho Consultivo do Parque, presidido pelo ICMBio, e sua Câmara Temática de Educação Ambiental, onde estão representados os principais setores interessados na sustentabilidade do território. O Parque conta com um Projeto Político Pedagógico de Educação Ambiental, publicado em 2018, que fornece indicações sobre conflitos relacionados aos usos do solo na Zona de Amortecimento, com destaque para a poluição ambiental pelo uso de agrotóxicos, desmatamentos e incêndios florestais³.

Por ser uma RPPN, a Estação Veracel não possui uma Zona de Amortecimento definida. Os vizinhos são a CEPLAC, comunidades caracterizadas por fazendas particulares e dois assentamentos rurais, sendo o Projeto São Miguel, a norte, e Imbirucu de Dentro a sul, que tem têm como principal atividade a agropecuária, incluindo criação de gado e cultivos como café, pimenta do reino e frutas (coco, cupuaçu, cacau e açaí).

Porto Seguro dispõe de um Plano Municipal de Proteção e Recuperação da Mata Atlântica (PMMA), publicado em 2014, que sinaliza 15 áreas relevantes para a conservação e recuperação da Mata Atlântica na Zona de Amortecimento do PARNA Pau Brasil. Algumas destas áreas formam o corredor ecológico PARNA Pau Brasil⁴ - RPPN Estação Veracel. O corredor ecológico, em fase de reconhecimento pelo MMA, abrange propriedades rurais situadas na Zona de Amortecimento do PARNA Pau Brasil, as quais foram convidadas a participar, em 2019/20, de uma iniciativa de capacitação e estímulo para a recuperação de áreas florestais degradadas com o uso de sistemas agroflorestais e recomposição de matas ciliares, como medidas de adaptação às mudanças do clima. Esta iniciativa foi viabilizada pelo Projeto Biodiversidade e Mudanças do Clima na Mata Atlântica - GIZ / MMA, com a participação de entidades locais da sociedade civil organizada. Organizações não-governamentais de meio ambiente têm uma forte atuação na paisagem, e vêm possibilitando por meio da aprovação de projetos sequenciais, a restauração florestal de áreas que somam mais de 300 hectares no PARNA Pau Brasil, em setor de conexão com o corredor ecológico. Cabe destacar que participam dos serviços de restauração florestal moradores de assentamentos na ZA do PARNA Pau Brasil.

³ ICMBio e Esalq/USP. Projeto Político-Pedagógico de Educação Ambiental do PARNA Pau Brasil e seu território. Porto Seguro: 2018. 125 p.

⁴ SMMA Porto Seguro. Plano Municipal de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica de Porto Seguro - Bahia. 2ª ed. Porto Seguro: 2014. 126 p.

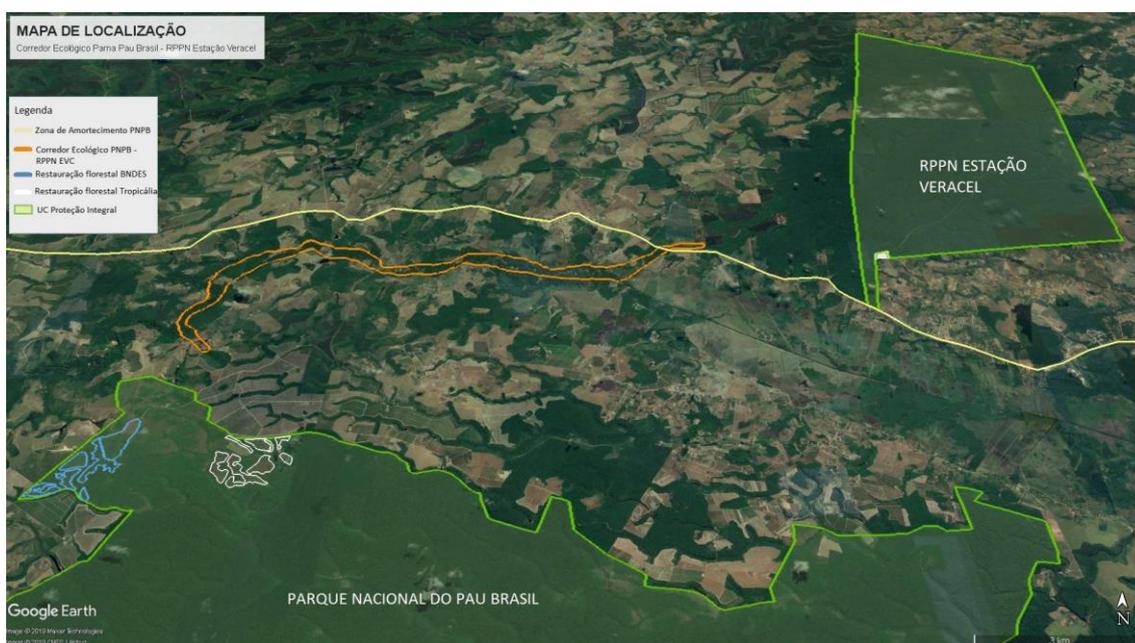


5.	RPPN Estação Veracel	27.	Concentração de áreas de mussunungas entre Arraial d' Ajuda e Trancoso
6.	Estação Ecológica Pau Brasil CEPLAC	30.	Bacia do rio Taípe
16.	Alambique do Vale Verde	32.	RPPN Rio do Brasil
17.	Projeto Vale Verde	34.	Coqueiro Alto
18.	Núcleo Vale Verde (comunidade)	39.	Bacia do Rio Verde
19.	Santa Maria - Pré-assentamento de reforma agrária – Fazenda Santa Maria	45.	(Agropecuária B. Laffranchi) - Corredor Monte Pascoal/Pau Brasil
20.	20 - Fazenda Três Morenas/Bebedor da Onça	68.	PARNA Pau Brasil
21.	Rio Japara		

Adaptado de Plano Municipal de Proteção e Recuperação da Mata Atlântica de Porto Seguro - BA.

Outro projeto pautado em metas globais e ações locais voltadas à adaptação de pessoas e ecossistemas frente às mudanças do clima, está dentro deste corredor ecológico. Este projeto liderado pela ANAMMA - Associação Nacional de Órgãos Municipais de Meio Ambiente e

financiado pelo Euroclima+ (programa europeu que ajuda os países da América Latina a se adaptarem às mudanças do clima) envolveu diversas entidades e órgãos públicos: Veracel Celulose, Prefeituras Municipais de Porto Seguro e Santa Cruz Cabrália, Parque Nacional do Pau Brasil, Instituto Chico Mendes (ICMBio), Cooperação Alemã para o Desenvolvimento Sustentável (GIZ), Secretaria do Meio Ambiente da Bahia (SEMA-BA), Movimento de Defesa de Porto Seguro (MDPS), Grupo Ambiental Natureza Bela e Ministério do Meio Ambiente (MMA). O projeto, que prevê ações até dezembro de 2021. A iniciativa contribuirá para a restauração e conservação da biodiversidade local e seus ecossistemas, facilitando a circulação de espécies de fauna e flora e minimizando os efeitos negativos que afetam a qualidade de vida da população.



Detalhe da localização do corredor ecológico Parque Nacional do Pau Brasil – RPPN Estação Veracel, e de projetos de restauração florestal em andamento no PARNA Pau Brasil. Fonte de dados: ICMBio / PARNA Pau Brasil.

As seis comunidades situadas na Zona de Amortecimento do PARNA Pau Brasil pertencem aos distritos de Vale Verde, Vera Cruz e Trancoso. Duas destas comunidades, vizinhas diretas do Parque, são assentamentos de reforma agrária do INCRA em fase de regularização (Assentamento APRUNVE e Assentamento Santa Maria). Os setores produtivos instalados no território incluem o setor florestal com formação de florestas para a fabricação de celulose e plantio de espécies nativas para uso madeireiro, o setor de pecuária em médias e grandes propriedades, o setor de agricultura familiar em pequenas propriedades e assentamentos de reforma agrária, e o setor de produção agrícola em médias propriedades. A gestão de unidades de conservação é realizada pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (PARNA Pau Brasil), pelo INEMA (APA Caraíva-Trancoso) e por particulares (RPPNs federais e estaduais). A gestão da RPPN Estação Veracel é realizada pela Veracel Celulose, empresa de celulose da região.



Localização da Zona de Amortecimento do Parque Nacional do Pau Brasil, Estação Veracel e corredor ecológico, áreas foco do Diálogo do Uso do Solo. Fonte de dados: ICMBio / PARNA Pau Brasil.

Instituições públicas de ensino e extensão com forte atuação no território são a Universidade Federal do Sul da Bahia e a Esalq-USP, que participaram da elaboração do PPPEA do PARNA Pau Brasil e fazem parte do Conselho Consultivo e Câmara Temática de Educação Ambiental.

Principal desafio

O principal desafio da área foco deste evento é conciliar práticas produtivas do setor agropecuário e florestal com as expectativas de comunidades locais de viverem em ambientes com alta qualidade ambiental, livre de contaminações do ar, da água, dos solos e dos alimentos por agrotóxicos. Outro desafio central é aumentar o uso de soluções baseadas na natureza por produtores rurais e empresas, para a adaptação de sistemas produtivos às mudanças do clima, visando ao aumento da cobertura florestal das propriedades com espécies nativas, e a redução na emissão de gases de efeito estufa, ampliando a conectividade da paisagem, com benefícios para a conservação da biodiversidade do Parque Nacional do Pau Brasil, Reservas Particulares do Patrimônio Natural e outras áreas importantes para a proteção e recuperação da Mata Atlântica.

Objetivos

A primeira reunião do Diálogo do Uso do Solo na Bahia tem por objetivos:

- Identificar quem mais precisa estar presente na plataforma do Diálogo do Uso do Solo;

- Levantar informações sobre pontos de convergência e de colaboração (sinergias) entre setores e usos do solo na paisagem, e sobre pontos de ruptura / discordâncias entre as partes interessadas;
- Identificar prioridades para uma paisagem sustentável, incluindo áreas prioritárias para investimento de recursos, e ações prioritárias na região definida como foco.

Resultados esperados

1. Ser uma incursão inicial para entender o estado da arte e pensar no uso do solo na região;
2. Escutar, aprender e compartilhar uma ampla gama de conhecimentos e experiências;
3. Não dirigir para soluções... ainda. Foco nas principais questões e oportunidades de progresso;
4. Produzir um resumo do Diálogo de escopo pelas colideranças para divulgação, incluindo as questões-chave identificadas e a decisão de se existe um caminho baseado no diálogo para que haja progressos significativos para alcançar uma visão comum sobre uso do solo no contexto Zona de Amortecimento do PARNA Pau Brasil - Porto Seguro BA.